



Natanael Brito de Sousa*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo evidenciar a importância dos sacramentos da iniciação cristã, Batismo, Confirmação e Eucaristia, como meios concretos de união mística com Deus e caminho ordinário rumo à bem-aventurança, à luz da doutrina da Igreja Católica e da teologia de São Tomás de Aquino. Embora amplamente tratados em seus aspectos litúrgicos e catequéticos, esses sacramentos nem sempre são compreendidos em sua profundidade mística, sendo essa a proposta deste estudo: contribuir para uma leitura mais clara e sistemática de seu papel espiritual e transformador. Partindo especialmente da segunda parte do Livro III da Suma Contra os Gentios, onde Tomás apresenta a eficácia salvífica dos sacramentos como fruto da Paixão de Cristo, o artigo demonstra como cada sacramento opera uma verdadeira regeneração interior na alma do fiel. A abordagem combina reflexão teológica e experiência pastoral, visando não apenas o aprofundamento acadêmico, mas também oferecer um subsídio formativo acessível a catequistas, crismandos e demais fiéis. Conclui-se que, na perspectiva tomista, a vida mística cristã não está dissociada da vida sacramental, mas realiza-se por meio dela, em fidelidade à ação da graça que age nos sacramentos. Assim, o Batismo inicia a união com Deus, a Confirmação fortalece essa união com os dons do Espírito Santo e a Eucaristia a consoma, unindo o fiel substancialmente a Cristo. Esses sacramentos, portanto, não apenas introduzem o cristão na vida eclesial, mas o conduzem, de forma progressiva e concreta, à perfeição da bem-aventurança.

Palavras-chave: São Tomás de Aquino. Catecismo. Igreja Católica. Sacramentos. União Mística. Bem-Aventurança.

The role of the sacraments of Christian Initiation in the mystical union to achieve blessedness: a dialogue between saint Thomas Aquinas and the doctrine of the holy Catholic Church

ABSTRACT

This article aims to highlight the importance of the sacraments of Christian initiation—Baptism, Confirmation, and the Eucharist—as concrete means of mystical union with God and as the ordinary path toward beatitude, in light of the doctrine of the Catholic Church and the theology of Saint Thomas Aquinas. Although these sacraments are widely addressed in their liturgical and catechetical aspects, they are not always understood in their mystical depth. This study, therefore, seeks to contribute to a clearer and more systematic understanding of their spiritual and transformative role. Drawing especially from the second part of Book III of the Summa Contra Gentiles, where Thomas presents the salvific efficacy of the sacraments as a fruit of Christ's Passion, the article demonstrates how each sacrament brings about true interior regeneration in the soul of the faithful. The approach combines theological reflection and pastoral experience, aiming not only at academic deepening but also at offering a formative resource accessible to catechists, confirmation candidates, and other members of the faithful. It concludes that, from the Thomistic perspective, the Christian mystical life is not separate from the sacramental life but is realized through it, in fidelity to the action of grace operative in the sacraments. Thus, Baptism initiates union with God, Confirmation strengthens this union through the gifts of the Holy Spirit, and the Eucharist consummates it by uniting the faithful substantially with Christ. These sacraments, therefore, not only introduce the Christian into ecclesial life but progressively and concretely lead them to the perfection of beatitude.

Keywords: Thomas Aquinas. Catechism. Catholic Church. Sacraments. Mystical Union. Beatitude.

O papel dos sacramentos da Iniciação Cristã na união mística para alcançar a bem-aventurança: um diálogo entre São Tomás de Aquino e a doutrina da Santa Igreja Católica

Introdução

Em um sentido filosófico-tomista, a união mística entre o indivíduo e o divino pode ser entendida como a realização do fim último próprio do ser humano, a bem-aventurança, que diz respeito a felicidade última do homem, que consiste na contemplação plena de Deus (Aquino, 2017, p. 414-417). Todavia, o Doutor Angélico adverte que o ser humano não consegue alcançar esse fim último por si mesmo, sendo necessário o auxílio da graça divina para a devida realização deste fim (Aquino, 2017, p. 574-575).

De acordo com a doutrina da Santa Igreja Católica, o ser humano nasce privado da graça santificante (CIC, 1997, §404), sendo tal graça essencial para a entrada no céu, pois só entra nele quem for santo (CIC, 1997, §1023). A única forma de receber a graça santificante é através de um sacramento da iniciação cristã, o batismo, sem o qual não podemos alcançar a bem-aventurança plena. Nota-se que tal sacramento tem um papel fundamental para alcançar este fim, e não somente este, mas todos os sacramentos possuem um papel que nos prepara e guia para a bem-aventurança (CIC, 1997, §1129).

Além do mais, o próprio catecismo da Santa Igreja define a mística como a união íntima participativa dos sacramentos, como exposto abaixo:

O progresso espiritual tende para a união cada vez mais íntima com Cristo. Esta união chama-se *mística*, porque participa no mistério de Cristo pelos sacramentos – os *santos mistérios* – e, n'Ele, no mistério da Santíssima Trindade. Deus chama-nos todos a esta íntima união com Ele, mesmo que graças especiais ou sinais extraordinários desta vida mística somente a alguns sejam concedidos, para manifestar o dom gratuito feito a todos (CIC, 1997, §2014).

Nos dias atuais, observa-se uma tendência crescente à redução da religião a um mero fato cultural ou tradicional, o que muitas vezes conduz ao desconhecimento profundo dos mistérios e da riqueza dos sacramentos, sobretudo entre os jovens. Essa realidade representa um desafio significativo para a transmissão da fé autêntica e para a vivência plena da união mística com Deus, uma vez que os sacramentos são os meios ordinários por excelência para a comunicação da graça divina. Diante disso, torna-se urgente intensificar a catequese e a formação cristã, resgatando o entendimento dos sacramentos da iniciação como verdadeiros canais da graça que

conduzem o fiel à bem-aventurança, não apenas como ritos, mas como uma experiência viva e transformadora no caminho espiritual.

Embora os sacramentos da iniciação cristã sejam amplamente estudados em seus aspectos litúrgicos e catequéticos, sua dimensão mística como caminho ordinário rumo à bem-aventurança muitas vezes permanece implícita. Por isso, este artigo tem como intuito contribuir para o aprofundamento dessa compreensão, evidenciando de maneira clara e acessível o papel central desses sacramentos como meios concretos de união com Deus em direção à bem-aventurança. Diante disso, propõe-se aqui uma leitura sistemática do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia, compreendidos não apenas como ritos de entrada na vida cristã, mas como instrumentos eficazes da graça, que conduzem o fiel, passo a passo, à união mística com Deus. Esses sacramentos, juntos, formam uma via ordinária e necessária para a plenitude espiritual, fortalecendo e nutrindo a alma rumo à sua beatitude.

Neste sentido, compreendemos que cada sacramento da iniciação cristã opera uma transformação espiritual concreta, unindo progressivamente o cristão a Cristo, em corpo, alma e espírito e orientando sua jornada para a bem-aventurança eterna. Os demais sacramentos serão abordados futuramente em outro estudo. Como base principal, utilizamos a segunda parte do Livro III da obra *Suma Contra os Gentios*, de São Tomás de Aquino, onde o autor mostra que a eficácia da redenção realizada por Cristo foi comunicada aos sacramentos, tornando-os instrumentos visíveis da graça e verdadeiros remédios espirituais que participam do mistério salvífico. Ao longo deste artigo, não nos propomos a corrigir, nem a contrariar São Tomás, mas a contribuir com sua tradição, tornando mais explícita, a partir de sua própria teologia, a importância dos sacramentos como etapas reais no caminho da união mística com Deus. Esta reflexão busca mostrar que, para o pensamento tomista, a vida mística não está separada da vida sacramental, mas se realiza por meio dela, no coração da Igreja.

Além da motivação acadêmica, esse artigo nasceu também da constatação de que muitos católicos, inclusive jovens e adolescentes, não conhecem profundamente o valor e o significado dos sacramentos da iniciação cristã. Ao perceber essa realidade em minha vivência pastoral e educacional, especialmente no contato com alunos da escola pública e da catequese, senti a necessidade de oferecer uma reflexão que unisse clareza doutrinária, profundidade teológica e espírito formativo. Assim, este artigo também se propõe a ser um instrumento de apoio pastoral e catequético. Por

isso, foi escrito com linguagem acessível, fundamentação sólida e espírito eclesial, visando colaborar com a missão formativa da Igreja, especialmente no serviço de catequistas, crismandos e demais fiéis que desejam aprofundar sua compreensão sobre os sacramentos da iniciação cristã.

A importância do Batismo

Antes do pecado original, o ser humano estava em comunhão com Deus. Ele possuía sua vida espiritual e o bem próprio que correspondia a sua natureza comum. Suas potências inferiores estavam subordinadas à sua razão, e esta, por sua vez, subordinada a Deus (Aquino, 2017, p. 704-705). Mas o que acontece no momento em que Eva e Adão pecam? A conexão com Deus é perdida, e o pecado corrompe a natureza humana. Trata-se, portanto, não de um pecado isolado, mas de um ato que abalou toda a natureza humana. A partir do momento em que Eva e Adão pecam, eles e todas as descendências posteriores são privados da vida espiritual e se tornam sujeitos à morte (Aquino, 2017, p. 700-701). Além disso, a razão passa a ser subordinada a suas potências inferiores, inclinado o ser humano ao pecado. Como esse pecado atinge a natureza em sua totalidade, todos os que nascem após esse ato herdaram o pecado que os privam do auxílio da graça (Aquino, 2017, p. 706).

A única forma dessa conexão ser restaurada é por meio do batismo, pois ele apaga todos os pecados, incluindo o original, e inaugura a vida cristã. Nesse momento, há o início da união mística entre o ser humano e o divino, pois o mistério do Verbo Encarnado se une a nós espiritualmente através dessa regeneração espiritual, e através disso, somos libertos do pecado e renascemos com Cristo, passando de criaturas de Deus a filhos de Deus (CIC, 1997, §1212-§1222).

Além disso, o Batismo não apenas introduz na vida da graça, mas também abre as portas para a participação plena na vida sacramental da Igreja. Ele prepara o cristão para receber os outros sacramentos, especialmente a Confirmação e a Eucaristia, que fortalecem e alimentam essa nova vida unida a Cristo. Porém, o catecismo nos adverte que o ser humano ainda fica inclinado ao pecado mesmo depois de ser batizado, levando a uma constante batalha espiritual (CIC, 1997, §40).

Além disso, o batizado recebe a graça santificante e a graça justificada da Santíssima Trindade, que lhe torna capaz de amar, crer e esperar em Deus (CIC,

1997, §1266). Em consequência disso, ele se torna capaz de alcançar a bem-aventurança, pois agora possui o auxílio divino. Porém, é válido destacar que o batizado não pertence mais a si próprio, mas a Deus. Ele se torna templo vivo de Deus e o seu modo de viver e agir é sob a moção e os dons do Espírito Santo. Com base nisso, crescemos no bem, na vida espiritual, e somos chamados a servir aos outros na comunhão da Santa Igreja (CIC, 1997, §1265-§1269).

A importância da Confirmação

Como os que lutam sob as ordens de um príncipe levam as insígnias deste, também os que recebem o sacramento da Confirmação são marcados com o sinal de Cristo, isto é, com o sinal da Cruz, com o qual Cristo lutou e venceu. Recebem este sinal na frente para designar que não se envergonham de confessar publicamente a fé em Cristo (Aquino, 2017, p. 724).

A Confirmação ou Crisma, descrita por São Tomás, refere-se ao crescimento espiritual que leva a perfeita robustez (Aquino, 2017, p. 722). A Confirmação significa o ato de coragem do homem de confessar a fé em Cristo diante de todos, sem que o mesmo se deixe levar pelo medo (Aquino, 2017, p. 723). Pois, antes, éramos filhos de Deus, e na Confirmação nos tornamos também membros do exército de Cristo, ou seja, agora somos defensores da fé em Cristo, e devemos defendê-la custe o que custar. É a partir da Crisma, então, que a união mística é fortalecida, pois nos unimos mais firmemente em Cristo, o nosso laço com a Santa Igreja é fortalecido e recebemos do Espírito Santo a marca do caráter em nossas almas, que nos dá força para defender a fé, pela palavra e pela ação, como verdadeiras testemunhas de Cristo (CIC, 1997, §1303-§1305).

Receber a Confirmação significa também assumir, de maneira consciente e madura, o compromisso de servir na Igreja. É o momento em que o cristão, fortalecido pelo Espírito Santo, deve engajar-se mais intensamente na vida eclesial, participar da liturgia, integrar-se às pastorais, praticar obras de misericórdia, colaborar na evangelização e assumir responsabilidades concretas no Corpo de Cristo. Se tornar parte do exército não é algo dito de forma metafórica ou hiperbólica, mas sim literal: você deve estar disposto a dar tudo, inclusive a própria vida, se necessário, para defender a verdade. Então, aqueles que não se opõem aos erros e não defendem a verdade e aqueles que deixaram a igreja estão quebrando o voto que fizeram a Cristo

no momento da Confirmação, e conseqüentemente prejudicando a sua salvação, como afirma o Catecismo: “É por isso que não se podem salvar aqueles que, não ignorando que Deus, por Jesus Cristo, fundou a Igreja Católica como necessária, se recusam a entrar nela ou a nela perseverar” (CIC, 1997, §846).

Ser parte do exército de Cristo não se limita a defender a doutrina com palavras, mas também colocá-la em prática por meio de uma vida ativa, caritativa e missionária. A omissão, a indiferença e o comodismo rompem esse compromisso espiritual. Apesar de não se referir diretamente à Confirmação, esta fala do Padre Paulo Ricardo publicada pelo canal *Santos e Católicos* no YouTube expressa um princípio que se aplica ao chamado desse sacramento:

É um privilégio dar sua vida para colaborar com Deus, mas se você não arriscar sua vida por Deus e pela salvação do povo de Deus, não se preocupe, Deus salvará o seu povo apesar da sua traição, apesar da sua covardia, apesar de sua safadeza, apesar de sua mesquinha, apesar de sua vileza (Santos e católicos, 2023, s./p.).

Essa fala não deve ser entendida apenas como uma provocação, mas como um apelo à fidelidade, pois quem foi confirmado recebeu dons para servir, e não para se esconder. A maturidade espiritual exige ação.

A importância da Eucaristia

A sagrada Eucaristia completa a iniciação cristã. Aqueles que foram elevados à dignidade do sacerdócio real pelo Baptismo e configurados mais profundamente com Cristo pela Confirmação, esses, por meio da Eucaristia, participam, com toda a comunidade, no próprio sacrifício do Senhor (CIC, 1997, §1322).

No batismo nossa vida espiritual é começada, e a união entre o indivíduo e Deus é restaurada. Na Confirmação, essa união é fortalecida, pois a nossa alma recebe uma marca do Espírito Santo. Aqui, na Eucaristia, a união mística atinge seu ápice, pois, diferentemente dos outros sacramentos, na Eucaristia o próprio Cristo se dá não apenas espiritualmente, mas substancialmente. É o momento em que o ser humano, ainda peregrino neste mundo, toca de maneira real e objetiva a eternidade. A Eucaristia é, portanto, a antecipação sacramental da visão beatífica, pois une corpo, alma e espírito à substância divina de Cristo. É através desse Santíssimo Sacramento

que obtemos a comunhão, pois nos unimos a Cristo e participamos do seu corpo e sangue (CIC, 1997, § 1331). Pois, no momento da consagração, ocorre a transubstanciação, a hóstia deixa de ser apenas pão e se torna, de forma literal, o corpo do próprio de Cristo.

Mas como ocorre essa transubstanciação? São Tomás defendia a ontologia substancial, ou seja, todo ente (tudo o que existe ou pode existir) possui uma substância. Dentre as substâncias temos as compostas (matéria e forma) e simples (apenas forma). A forma é a certeza que temos de cada uma das coisas (Aquino, 2022, p. 17), pois cada ente possui sua forma particular, que é uma instância do universal, e a matéria é o princípio de individualização desses entes que possuem a mesma forma (Aquino, 2022, p. 27). Para a melhor compreensão, vamos analisar os seguintes exemplos:

1° Exemplo: Imagine dois seres humanos, Carlos e Lucas. Ambos possuem a forma particular de ser humano, que é uma instância da forma universal “ser humano”. O que vai diferenciar Carlos do Lucas é a matéria, e essa distinção é manifestada através dos acidentes (altura, cor, aparências físicas, etc).

2° Exemplo: Imagine um cachorro chamado Totó, e o ser humano Lucas. Totó possui sua forma particular “cachorro” que é uma instância da forma universal “cachorro”. Como descrito anteriormente, Lucas possui sua forma de “ser humano”. Note que agora a distinção entre os entes são as formas, de tal modo que nós conseguimos diferenciar e reconhecer diferentes entes por conta de sua forma.

Antes da consagração, a hóstia possui substância de pão, composta de forma e matéria. Porém, no momento que ela é consagrada pelo sacerdote, sua substância é totalmente transformada em substância do corpo de Cristo; permanecem apenas os acidentes como a aparência, o cheiro, o tamanho, o material e o gosto de pão. Assim, a hóstia consagrada é verdadeiramente corpo de Cristo, como afirmou o próprio Jesus: “Enquanto comiam, Jesus tomou um pão e, abençoando, partiu e deu aos discípulos, dizendo: “Tomem, comam, isto é meu corpo” (Mt 26,26). É por esse motivo que São Paulo adverte na primeira carta aos Coríntios que não podemos comungar quando estamos indignos (estado de pecado), pois o pecado sempre nos afasta de Cristo, e aquele que bebe e come indignamente será condenado (1Cr 11,27). Aqueles que bebem e comem dignamente, são nutridos espiritualmente, são fortalecidos contra o pecado, pois quanto mais participam da vida em Cristo, mais difícil é romper

com ele. Assim, são também fortalecidos na caridade na vida corintiana (CIC, 1997, §1391-§1396).

A Sagrada Eucaristia é o maior tesouro espiritual da Santa Igreja Católica. É ela que resume e sustenta a fé, pois é nela que nos unimos verdadeiramente a Cristo em comunhão plena de vida com Ele. E é somente na Santa Igreja Católica que temos acesso a esse Santíssimo Sacramento, pois só nela a presença real e substancial de Cristo se faz presente. Fora da Igreja, não há altar válido, nem consagração verdadeira, pois faltam o sacerdócio legítimo e a sucessão apostólica, sem os quais o milagre eucarístico simplesmente não acontece (CIC, 1997, §1322-§1381).

Conclusão

À luz da doutrina da Santa Igreja Católica e da teologia de São Tomás de Aquino, pudemos reconhecer que os sacramentos da iniciação cristã não apenas introduzem o fiel na vida eclesial, mas inauguram e sustentam um verdadeiro caminho de união mística com Deus. São eles os meios ordinários e indispensáveis pelos quais a graça santificante é comunicada à alma, preparando-a e elevando-a progressivamente até a visão beatífica — fim último de toda criatura racional.

Pelo Batismo, somos libertos do pecado, regenerados no Espírito e tornados filhos de Deus. Pela Confirmação, somos fortalecidos com os dons do Espírito Santo e incorporados ao combate espiritual como membros conscientes do Corpo de Cristo. E, por fim, na Sagrada Eucaristia, somos plenamente unidos a Cristo, participando do Seu Corpo e Sangue em comunhão real com o mistério pascal.

São Tomás de Aquino, ao tratar da eficácia dos sacramentos, mostra-nos que neles está presente o poder da Paixão de Cristo, atualizado em nossa vida. E a Igreja, como mãe e mestra, oferece esses santos mistérios como caminho seguro para todos os que desejam alcançar a união com Deus. Seguir esta via é, portanto, o verdadeiro itinerário da alma que busca, neste mundo, antecipar já a glória que será plenamente manifesta na eternidade.

Além disso, não se pode ignorar que, segundo a filosofia tomista, a união mística entre o homem e Deus exige meios proporcionais à sua realização, conforme a ordem racional das causas e dos fins. Sendo o homem um ser composto de corpo e alma, Deus quis que os sacramentos, enquanto sinais sensíveis, fossem os canais

apropriados para comunicar a graça, conforme a natureza humana. Portanto, não se trata apenas de um ato de fé, mas de uma exigência do realismo filosófico, segundo o qual Deus age através de causas segundas visíveis para atingir o invisível.

Portanto, esses sacramentos não são apenas ritos simbólicos, mas instrumentos reais da graça divina, eficazes para santificar a alma e conduzi-la à bem-aventurança plena. Neles, Cristo age diretamente, transformando interiormente o ser humano e introduzindo-o para uma vida santificada, em fidelidade à vida sacramental, vivida com fé e amor.

Assim, a Igreja, como mãe e mestra, continua a oferecer esses mistérios santos como fonte de esperança e renovação para o mundo contemporâneo, desafiando cada fiel a uma fé viva, consciente e apaixonada pela vida sacramental. Que este estudo sirva como um humilde instrumento para despertar nos corações o desejo de aprofundar essa união mística que é o verdadeiro destino do ser humano.

Que essa compreensão mística dos sacramentos possa não apenas iluminar o intelecto, mas renovar o ardor de muitos fiéis em sua vida sacramental cotidiana. Em tempos marcados por uma crescente frieza espiritual, secularização e relativismo, redescobrir a grandeza do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia é mais que um convite: é uma urgência pastoral. É necessário que cada católico, especialmente os jovens em formação, compreenda que o chamado à bem-aventurança passa necessariamente pelo altar, pela cruz e pela comunhão.

Que a graça de Deus esteja sempre conosco, guiando-nos e fortalecendo-nos neste caminho de santidade e amor. Amém.

Referências

AQUINO, São Tomás de. **A imortalidade da alma e A razão superior e inferior**. Trad. Paulo Faitanin e Bernardo Veiga. Campinas: Ecclesiae, 2017.

AQUINO, São Tomás de. **O Ente e a Essência**. Trad. Eduardo Zaratini. Campinas: Ecclesiae, 2022.

AQUINO, São Tomás de. **Suma contra os Gentios**. 2. ed. Trad. Dom Odilão Moura. Campinas: Ecclesiae, 2017.

BÍBLIA PASTORAL. São Paulo: Paulus, 2024.

IGREJA CATÓLICA. **Catecismo da Igreja Católica**. Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1997. Disponível em:
https://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/prima-pagina-cic_po.html. Acesso em: 24 jun. 2025.

SANTOS E CATÓLICOS. **Por que precisamos da Igreja? Padre Paulo Ricardo**. YouTube, 22 abr. 2023. Disponível em:
<https://m.youtube.com/watch?v=3DkXNMVtYF0>. Acesso em: 24 jun. 2025.

Recebido: 17/07/2025

Aprovado: 20/10/2025